A DIFÍCIL TAREFA DE SUPERAR 2010

Aumentam as preocupações com custos e mão de obra para o próximo ano

Ana Maria Castelo e Fernando Garcia

NO FINAL de 2009, a despeito do ano difícil, os empresários sinalizavam grande otimismo com as perspectivas que aguardavam para o setor. As contratações do Programa Minha Casa, Minha Vida, já bastante adiantadas, e a recuperação rápida da economia permitiam, de fato, que os empresários tivessem as melhores expectativas em relação ao ano que viria. Um ano depois, o setor pode ver suas expectativas mais otimistas serem superadas: os números da construção registraram taxas de crescimento vigorosas e o desempenho das empresas recuperou os melhores resultados alcançados em 2008 antes da crise econômica. No entanto, o cenário melhor que o esperado passa a representar também um grande desafio: será possível manter esse ritmo em 2011? Algumas dificuldades enfrentadas pelos empresários com o ritmo forte da atividade certamente contribuíram para algumas dúvidas.

Na última sondagem da construção realizada em novembro, o sentimento dominante entre os empresários continua sendo o de otimismo. Porém, assim como a atividade econômica mostrou desaceleração, a pesquisa mostrou também redução na confiança dos empresários.

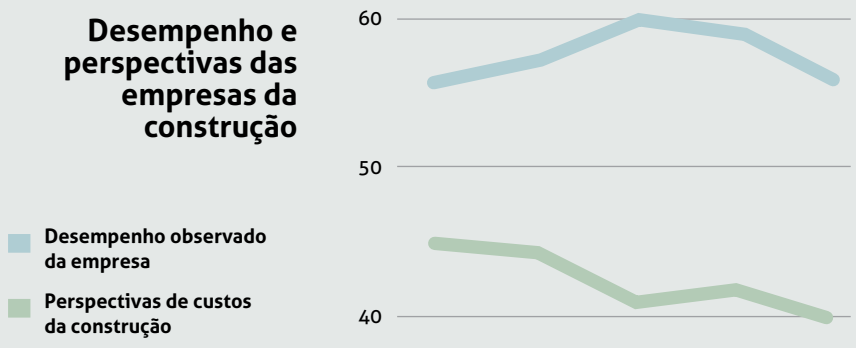
O indicador de desempenho das empresas chega ao final do ano no maior patamar registrado em um mês de novembro desde que a pesquisa é realizada. Mas houve queda pela segunda vez consecutiva na comparação com a pesquisa anterior, fazendo com que o desempenho da empresa tenha registrado um recuo de 6,7% desde maio. A queda no desempenho do segundo semestre também afetou as perspectivas, que se reduziram de forma equivalente. A redução do indicador de perspectivas setoriais vem ao encontro dos últimos resultados do emprego, onde se verificou uma diminuição no ritmo de contratação de trabalhadores.

Deve-se notar que ao longo de todo o ano, os empresários acusaram dificuldades financeiras elevadas e chegam ao final de 2010 com um resultado acima do observado em novembro de 2009. As últimas medidas adotadas pelo Banco Central para reduzir o ritmo de expansão do crédito deverão encarecer ainda mais a obtenção de recursos fora das linhas do Sistema Financeiro de Habitação. Outra dificuldade percebida pelos empresários ao longo do ano é com relação aos custos setoriais, que cresceram especialmente no primeiro semestre. Depois de recuar em agosto, em novembro houve nova percepção de elevação. A mão de obra tem sido o componente que mais tem pressionado os custos em 2010.

A deterioração das expectativas também ocorreu em relação ao crescimento econômico, que registrou queda de 4,4% em relação à pesquisa realizada em agosto e está abaixo também do resultado apurado em novembro de 2009.

Perguntas específicas da sondagem de novembro sobre 2011 mostram que os empresários continuam apostando no crescimento do crédito e dos lançamentos para a baixa renda. No entanto, aumentaram a preocupação com a questão da mão de obra, que deverá ser uma das maiores dificuldades para a sustentação do crescimento. Os empresários avaliam que a resposta está no investimento em novas tecnologias e máquinas e equipamentos, que deverá crescer em 2011.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção



	Nov 09	Fev 10	Mai 10	Ago 10	Nov 10
Expectativas de dificuldades financeiras	51	51	51	54	52
Perspectivas de desempenho da empresa	63	63	63	62	60
Sucesso na condução da política econômica	55	58	53	52	51
Perspectiva de inflação reduzida	60	52	37	47	47
Perspectiva de crescimento econômico	64	65	67	62	60

Fonte: SindusCon-SP/FGV.*Os dados estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de "Expectativas de dificuldades financeiras", no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.